



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 28 de dezembro de 2022

[Multimídia]

O Natal com São Francisco de Sales

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e de novo Feliz Natal!

Este tempo litúrgico convida-nos a fazer uma pausa e a refletir sobre o mistério do Natal. E dado que precisamente hoje se celebra o quarto centenário da morte de São Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja, podemos tirar sugestões de alguns dos seus pensamentos. Ele escreveu muito sobre o Natal. A este propósito, tenho o prazer de anunciar que hoje está a ser publicada a Carta Apostólica que comemora este aniversário. O título é *Tudo pertence ao amor*, retomando uma expressão característica de Francisco de Sales. De facto, assim escreveu no seu *Trattato dell'amore di Dio* [Tratado sobre o Amor de Deus], assim dizia: «Na santa Igreja tudo pertence ao amor, vive no amor, é feito por amor e vem do amor» (Ed. Paulinas, Milão 1989, p. 80). E pudéssemos todos nós percorrer este caminho do amor, tão bonito.

Procuremos agora aprofundar um pouco mais o mistério do nascimento de Jesus, “na companhia” de São Francisco de Sales, assim unimos as duas comemorações.

São Francisco de Sales, numa das suas muitas cartas dirigidas a Santa Joana Francisca de Chantal, escreve assim: «Parece-me ver Salomão no grande trono de marfim, dourado e

esculpido, que não tinha igual em reino algum, como diz a Escritura (*1 Rs 10, 18-20*); ver, em suma, aquele rei que não tinha igual em glória e magnificência (cf. *1 Rs 10, 23*). Mas prefiro cem vezes ver o querido pequeno Menino na manjedoura do que todos os reis nos seus tronos» [1]: é bonito o que dizia. Jesus, o Rei do Universo, nunca se sentou num trono, nunca: nasceu num estábulo – vemo-lo representado assim - , envolto em faixas e deitado numa manjedoura; e no final morreu numa cruz e, envolto num lençol, foi deposto no sepulcro. Com efeito, o evangelista Lucas, ao narrar o nascimento de Jesus, insiste muito no detalhe da manjedoura. Isto significa que é muito importante não apenas como detalhe logístico, mas como elemento simbólico para compreender o quê? Para compreender que *tipo de Messias é Aquele que nasceu em Belém, que tipo de Rei: quem é Jesus*. Olhando para a manjedoura, olhando para a cruz, olhando para a sua vida de simplicidade, podemos compreender quem é Jesus. Jesus é o Filho de Deus que nos salva, fazendo-se homem, como nós, despojando-se da sua glória e humilhando-se (cf. *Fl 2, 7-8*). Vemos este mistério concretamente no ponto focal do presépio, isto é, no Menino deitado numa manjedoura. Este é “o sinal” que Deus nos dá no Natal: foi assim para os pastores em Belém (cf. *Lc 2, 12*), é assim hoje e o será sempre. Quando os anjos anunciam o nascimento de Jesus: “Ide vê-lo”; e o sinal é: encontrareis um menino numa manjedoura. Aquele é o sinal. O trono de Jesus é a manjedoura ou a estrada, durante a sua vida quando pregava, ou a cruz no final da vida: este é o trono do Nosso Rei.

Este sinal mostra-nos o “estilo” de Deus. E qual é o estilo de Deus? Nunca vos esqueçais: o estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. O nosso Deus está próximo, é compassivo e terno. Em Jesus vemos este estilo de Deus. Com este seu estilo, Deus atrai-nos a si. Ele não nos toma com a força, não nos impõe a sua verdade e justiça, não faz proselitismo connosco, não: quer atrair-nos com amor, com ternura, com a compaixão. Noutra carta, São Francisco de Sales escreveu: «O íman atrai o ferro e o âmbar atrai a palha e o feno. Pois bem, quer sejamos ferro devido à nossa dureza, quer sejamos palha devido à nossa fraqueza, devemos deixar-nos atrair por este pequeno Menino celestial» [2]. As nossas forças, as nossas fragilidades, são resolvidas apenas diante do presépio, diante de Jesus, ou diante da cruz: Jesus despojado, Jesus pobre; mas sempre com o seu estilo de proximidade, compaixão e ternura. Deus encontrou o meio para nos atrair como somos: com o amor. Não um amor possessivo e egoísta, como infelizmente é muitas vezes o amor humano. O seu amor é puro dom, pura graça, é tudo e apenas para nós, para o nosso bem. E assim atrai-nos, com este amor desarmado e também desarmante. Pois quando vemos esta simplicidade de Jesus, também nós deitamos fora as armas da soberba e vamos ali, humildes, pedir salvação, pedir perdão, pedir luz para a nossa vida, para poder ir em frente. Não vos esqueçais do trono de Jesus: a manjedoura e a cruz, eis o trono de Jesus.

Outro aspeto que se destaca no presépio é a pobreza – deveras há pobreza, ali - entendida como a renúncia a toda a vaidade mundana. Quando vemos o dinheiro que se gasta por vaidade: muito dinheiro para a vaidade mundana; tantos esforços, tantas pesquisas para a vaidade; mas Jesus mostra-nos a humildade. São Francisco de Sales escreve: «Meu Deus! Quantos afetos santos este nascimento suscita nos nossos corações! Acima de tudo, porém, ensina-nos a perfeita

renúncia a todos os bens, a todas as pompas [...] deste mundo. Não sei, mas não encontro outro mistério no qual a ternura e a austeridade, o amor e a tristeza, a doçura e a dureza se misturam tão docemente» [3]: vemos tudo isto no presépio. Sim, tomemos cuidado para não cair na caricatura mundana do Natal. E isto é um problema, pois o Natal é assim. Mas hoje vemos que, embora seja “outro Natal”, entre aspas, é a caricatura mundana do Natal, que reduz o Natal a uma festa consumista e edulcorado. É necessário fazer festa, é preciso, mas que isto não seja Natal, o Natal é outra coisa. O amor de Deus não é meloso, a manjedoura de Jesus mostra-nos isto. O amor de Deus não é uma bonomia hipócrita que esconde a busca de prazeres e confortos. Os nossos idosos que conheceram a guerra e também a fome sabiam-no bem: o Natal é alegria e festa, certamente, mas na simplicidade e na austeridade.

E concluamos com um pensamento de São Francisco de Sales que também retomei na Carta Apostólica. Ele ditou-o às Irmãs Visitandinas - pensai! - dois dias antes de morrer. Dizia: «Vedes o Menino Jesus na manjedoura? Ele recebe todas as devastações do tempo, o frio e tudo o que o Pai permite que lhe aconteça. Não recusa as pequenas consolações que a sua mãe lhe dá, e não está escrito que alguma vez estenda as mãos para ter o seio da sua Mãe, mas deixa tudo aos cuidados e presciência dela; por isso nada devemos desejar nem recusar, suportando tudo o que Deus nos envia, o frio e as injustiças do tempo» [4]. E aqui, prezados irmãos e irmãs, está um grande ensinamento, que nos chega do Menino Jesus através da sabedoria de São Francisco de Sales: nada desejar nem rejeitar, aceitar tudo o que Deus nos envia. Mas atenção! Sempre e só por amor, pois Deus ama-nos e deseja sempre e apenas o nosso bem.

Olhemos para a manjedoura, que é o trono de Jesus, olhemos para Jesus nas estradas da Judeia, da Galileia, pregando a mensagem do Pai e olhemos para Jesus no outro trono, na cruz. É isto que Jesus nos oferece: a estrada, mas esta é a via da felicidade.

A todos vós e às vossas famílias, feliz tempo de Natal e bom início do ano novo!

[1] *Alla madre di Chantal*, Annecy, 25 de dezembro de 1613, em *Tutte le lettere*, vol. II (1619-1622), por L. Rolfo, Paulinas, Roma 1967, 402-403, *Œuvres de Saint François de Sales*, édition complète, Annecy, Tomo XVI, 120-121.

[2] *A una religiosa*, Paris, 6 de janeiro de 1619, em *Tutte le lettere*, vol. III (1619-1622), por L. Rolfo, Paulinas, Roma 1967, 10, *Œuvres de Saint François de Sales*, édition complète, Annecy, Tomo XVIII, 334-335.

[3] *A una religiosa dell'abbazia di Santa Caterina*, Annecy, 25 ou 26 de dezembro de 1621, em *Tutte le lettere*, vol. III (1619-1622), por L. Rolfo, Paulinas, Roma 1967, 615, *Œuvres de Saint François de Sales*, édition complète, Annecy, Tomo XX, 212.

[4] *Trattenimenti spirituali*, Paulinas, Milão 2000, 463 (F. De Sales, *Entretiens spirituels*, *Œuvres. Textes présentés et annotés par A. Ravier avec la collaboration de R. Devos*, Bibliothèque de la Pléiade, Gallimard, Paris 1969, 1319.

Saudações:

Queridos fiéis e amigos de língua portuguesa, neste santo Natal, desejo-vos a plenitude das consolações e graças do Deus-Menino: resplandeça nos vossos corações, nas vossas famílias e comunidades a luz do Redentor, que nos revela o rosto terno e misericordioso do Pai celeste. E que a todos abençoe com um Ano Novo sereno e feliz.

Resumo da catequese do Santo Padre:

Estes dias convidam-nos a refletir sobre o mistério do nascimento de Jesus e queremos fazê-lo na companhia de São Francisco de Sales, porque, hoje mesmo, completam-se 400 anos da sua morte. O Papa São João Paulo II chama-lhe o «Doutor do amor divino»; e bem o comprova o livro estupendo que nos deixou: *Tratado do Amor de Deus*. Escreve ele no *Prefácio*: «Na santa Igreja, tudo pertence ao amor, vive no amor, faz-se por amor e vem do amor». Esta certeza do Santo nascia da contemplação da própria vida de Jesus. A 26 de dezembro – dois dias antes da sua morte – em colóquio com as Irmãs Visitandinas, dizia-lhes: «Vedes o Menino Jesus na manjedoura? Recebe todas as agruras do tempo, o frio e tudo aquilo que o Pai permite que Lhe aconteça. Não recusa as pequenas consolações que sua Mãe Lhe dá, mas também não está escrito que estendesse as mãozinhas para ter o peito da Mãe; deixara tudo ao cuidado e previsão d'Ela. De igual modo não devemos desejar nada nem recusar nada». Aqui temos, queridos irmãos e irmãs, um grande ensinamento que nos vem do Deus-Menino através da sabedoria de São Francisco de Sales: não devemos desejar nada nem recusar nada, mas aceitar tudo aquilo que Deus nos manda. Mas atenção! Sempre e só por amor, porque Deus nos ama e quer sempre e só o nosso bem.
